

Canal de Moçambique

jornal diário

de 2.^a a 6.^a feira

Ano 4 - N.º 867 Maputo, Quarta-feira, 22 de Julho de 2009

Director: Fernando Veloso * Editor: João Chamusse
 Propriedade da IMPREL - Imprensa Livra-te, Lda
 Sede: Av. Eduardo Mondlane n.º 127 r/c, Maputo
 www.canalmoz.com * e-mails: fveloso@tv cabo.co.mz * canal@tv cabo.co.mz
 REGISTO: 001/GABINFO-DEC/2006
 Telefones: (+258) 823104860 ou 848354554

PUB.

14%
 de Rendimento no melhor Depósito a Prazo do mercado

Socremo
 Banco da Poupança

www.socremo.com



Movimenta-te à velocidade turbinada
 Internet móvel pré-paga por apenas 500MT



Imprensa Livra-te (IMPREL, Lda)

Dois jornais a mesma causa: *Canal de Moçambique e CanalMoz*

Maputo (Canal de Moçambique) - O CANAL DE MOÇAMBIQUE passa amanhã a Semanário, impresso, em formato Tablóide, com 32 páginas. A cor da marca será o laranja. Passa, em suma a ser um jornal em papel. Estará nas bancas de todo o País a partir de quinta-feira, 23 de Julho de 2009. Contudo, este diário fundado dia 07 de Fevereiro de 2006, continuará, editado nesta mesma versão (PDF), distribuído por e-mail, mas passará a chamar-se CanalMoz.

A IMPREL, Lda (Imprensa Livra-te, Limitada), proprietária de ambos jornais, respeitará no CanalMoz todos os compromissos comerciais, assumidos até ao momento em que o Canal de Moçambique foi diário.

Todos os assinantes do serviço diário que até hoje se designou por CANAL DE MOÇAMBIQUE continuarão

a ser servidos por e-mail quando passar a designar-se por CanalMoz.

Era nossa intenção ter um único nome para o nosso serviço diário e semanal, ter tudo sob o título Canal de Moçambique. Contudo, o GABINFO (Gabinete de Informação), dependente do Primeiro-Ministro, impediu-nos, evocando razões de ordem jurídica. Por isso passamos a editar, diariamente no CanalMoz, e semanalmente no Canal de Moçambique.

Toda a Publicidade contratada para ser inserida no Canal de Moçambique na sua versão diária vai ser respeitada e continuará a ser inserida no CanalMoz. Todos as assinaturas continuarão a ver respeitadas e o jornal diário a ser normalmente distribuído.

O CANAL DE MOÇAMBIQUE - Semanário vai ser editado às quintas-feiras.

Esta edição diária, hoje, quarta-feira,

22 de Julho de 2009, é a última sob a designação «Canal de Moçambique». Amanhã este diário electrónico passará a designar-se por CANALMOZ.

A sede da IMPREL, Lda também está a ser transferida da Av. Eduardo Mondlane, 121 r/c para a Av. Samora Machel, n.º 11, Prédio Fonte Azul, 2.º Andar, Porta 4. As redacções do Canal de Moçambique e do CanalMoz já se encontram hospedadas na referida morada. Os nossos serviços comerciais e administrativos também.

A todos que ajudaram a IMPREL, Lda a implantar-se e a fazer singrar o Canal de Moçambique na sua versão diária de Segunda a Sexta, com distribuição por e-mail, os sócios da empresa proprietária e a Gerência querem publicamente expressar o seu reconhecimento pela confiança.

Aos empresários que compreenderam desde o início que só uma Comunicação



Movimenta-te à velocidade turbinada
 Internet móvel pré-paga por apenas 500MT



Social plural e interventora pode ajudar um País a desenvolver-se com respeito pela iniciativa privada – que defendemos onde e sempre que se entenda ser dispensável a intervenção do Estado – queremos também agradecer os estímulos e as palavras de alento.

Aos funcionários públicos que sempre souberam aceitar as nossas críticas e o nosso modo de dizer as coisas, percebendo que no seu conjunto os reconhecemos como indispensáveis ao progresso e apenas os queremos ver mais participativos e eficientes para o bem de Moçambique, o nosso muito obrigado por toda a colaboração com que nos têm obsequiado.

Às agências de publicidade e a todos os que lhes dão corpo, obrigado por sempre terem estado do lado corporativo do serviço que asseguramos em sintonia. O nosso eterno reconhecimento, sobretudo pela estética que os seus criativos promovem ajudando a tornar o produto final dos meios, mais agradável para o crescente público de leitores.

Aos assinantes do Canal de Moçambique que agora avança para uma fase mais aberta ao grande público, obrigado por se terem associado a este projecto desde a primeira hora. Queiram crer que sem a vossa inestimável compreensão para com os erros que cometemos, de que nos penitenciamos e por vezes até nos envergonhamos, não teria sido possível, ao grupo de jornalistas que fundaram a IMPREL e ousaram arriscar este empreendimento, continuar na praça e no ambiente virtual onde o nosso site www.canalmoz.com continua a ser a morada de centenas de milhar de leitores nos vários cantos do mundo.

Aos leitores, sobretudo a estes, a nossa gratidão eterna. Ter-se-ão apercebido que neste nosso percurso tivemos momentos melhores e até momentos em que o nosso moral quase bateu no fundo. Altos e baixos são a característica principal desta actividade que encaramos como um serviço.

Por isso, apesar de difícil e dura a luta que travámos até aqui, só deu certo porque a perseve-rança e o vosso estímulo foi determinante. Juntos vencêssemos mais uma etapa do percurso por uma obra que queremos deixar às gerações vindouras.

Se formos capazes de continuar a perceber que uma prestação mais profissionalizada e apurada depende fundamente de um público simultanea-mente exigente mas também compreensivo para com os erros desta caminhada difícil, certamente que do próximo passo resultará mais qualidade, melhor serviço, maior pluralidade de conteúdos. Não há Imprensa que possa ser livre sem que os leitores invistam nela a sua complacência. Não há imprensa independente do poder político e de outros poderes conexos, sem que os leitores estejam do seu modo ao lado dos jornalistas que se querem comprometidos com a diversidade de leituras que se faz do mesmo aconte-cimento. E ajudar os jornalistas não é corrompê-los, nem fazê-los gravitar na esfera de quem governa. É contribuir para que descubram coisas e as possam desvendar. É envolverem-se com eles para que as várias *nuanças* das

histórias possam ser conhecidas em aproximação da verdade. Se todos nos fundirmos em esforço comum, com dedicação e abnegação por esta causa ao serviço da sociedade e das comunidades, será possível vencermos o mandador, o ditador, e todo aquele que quiser ser dono e senhor do nosso destino e continuar a oprimir-nos com restrições à liberdade de expressão.

Juntos estaremos mais próximos de podermos contribuir para um Moçambique, cada dia que passa mais à medida dos nossos sonhos, desenvolvido, próspero, solidário. Só uma Comunicação Social vibrante e atenta a todas as veleidades e manobras subtis de alguém que pretenda apoderar-se dos Direitos, Liberdades e Garantias dos Cidadãos, poderá assegurar que a construção da Democracia pedra a pedra se torne, de facto uma constante e uma maneira de estar.

Impedir que a construção da Democracia seja interrompida é uma grande preocupação neste momento e a isso daremos o nosso melhor.

A todos o nosso muito obrigado. A Luta é contínua e continua! (IMPREL, Lda / Direcção Editorial)

“Violência doméstica” foi à especialidade

Parlamento altera a essência da Lei em que o homem se sentia infernizado

“As disposições da presente Lei aplicam-se ao homem, em igualdade de circunstâncias e com as necessárias adaptações”
- Artigo 35 da Lei da Violência Doméstica Contra a Mulher, na sua última versão

Maputo (Canal de Moçambique) — A Assembleia da República contornou as inconstitucionalidades que feriam o primeiro projecto da Lei de Violência Doméstica Contra a Mulher, aprovada na generalidade em Junho último. Na última versão aprovada ontem na especialidade, a lei referida apresenta-se totalmente modificada, depois de ter havido

sérias polémicas um pouco por todo o país, com o homem a dizer-se discriminado. Agora nesta sua nova versão a Lei reconsidera a igualdade de género entre o homem e mulher, ao penalizar igualmente a mulher que pratique violência contra o seu marido. As penas agora são as mesmas. Porém, propositadamente manteve-se a designação da lei como sendo



MAPUTO WATERFRONT
RESTAURANTE & BAR

STRICTLY JAZZ

(No Recinto da Escola Náutica)
Reservas pelo tel: 21301408, 823053209, Fax: 21327691
E-mail: maputowaterfront@tdm.co.mz

***JAZZ RIGOROSO**
Todas quartas-feira, das 18H às 22H
*** TROPICAL** - Todas sextas-feira,
das 18:00H às 22:00H

Bom ambiente, sala requintada e muito mais...
Consumo mínimo obrigatório p/p - 200,00mt

***22 de Julho - Just Jazz**
***24 de Julho - Trio Chamanculo**

PROGRAMA



CERVEJARIA MIRA MAR
Sinta-se a vontade à beira mar.

**Ambiente atraente, divertido com música ao vivo,
 desporto na tela, comida e bebida para encantar.**
Cozinha disponível até meia-noite
 Junte-se a nós à mira magia...

Estamos na Av. Marginal, Nº 4272 Cell: 82 3193950 ou 82 3030690

de “Violência Doméstica Contra a Mulher”, ao que tudo indica, para manipular as organizações femininas que enchiam a sala dos convidados do Parlamento, e proferiam ameaças de não participarem nas eleições caso a lei não fosse aprovada.

O que foi alterado?

A questão do fundo alterada na Lei da Violência Doméstica Contra a Mulher tem a ver com a introdução do artigo 35, que vem reconhecer a igualdade de género entre o homem e mulher. O artigo em referência estabelece que “as disposições da presente lei aplicam-se ao homem, em igualdade de circunstâncias e com as necessárias adaptações”. A introdução deste artigo permite, segundo explicou o deputado Alfredo Gamito, que “as mesmas penalizações previstas na lei como sendo aplicáveis ao homem que violenta a sua esposa, sejam, nas mesmas circunstâncias, aplicáveis à mulher que violenta o seu marido”.

As imposição da Fórum Mulher fizeram a “Montanha parir um rato”

Em comentário a esta situação que pode ser classificada de reviravolta em relação

aquilo que se esperava que fosse o conteúdo da lei que aqui estamos a tratar, o deputado Alfredo Gamito, da Frelimo, disse ao Canal de Moçambique que é o mesmo eu dizer que “a montanha pariu um rato”.

Explicou que a lei da violência doméstica exclusivamente contra a mulher, “foi elaborada num contexto feminista, em cumprimento das recomendações saídas da Conferência Mundial sobre Mulher, realizada em Beijing, em 1995”.

Dessa conferência, explicou o deputado, “saíram, recomendações para que todos países adoptassem leis que protegessem as mulheres contra a violência doméstica”. Explicou ainda que foi o que se pretendia impor ao parlamento. Ou seja, segundo Alfredo Gamito, deputado da Frelimo, obrigar a AR a ratificar uma lei cujo projecto já veio completamente elaborado pela ONG «Fórum Mulher», precisando do Parlamento, apenas o voto dos deputados, para ser legalmente como lei.

A AR conseguiu, no entanto, dar a volta a esta “imposição”, e evitar aprovar uma lei claramente inconstitucional, e que certamente viria a ser denunciada, ou pelo Chefe do Estado, ou pelo Conselho

Constitucional.

A inconstitucionalidade do primeiro projecto da lei aprovado na generalidade consistia no facto de ser destinada exclusivamente à protecção da mulher, invertendo o preceito constitucional segundo o qual “o homem e a mulher são iguais perante a lei, em todos os domínios da vida política, económica, social e cultural” (art. 36 da CRM)

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista da direcção editorial do jornal

Lei incongruente

Ao introduzir o artigo 35 na lei, que veio reconhecer que “as disposições nela contidas se aplicam ao homem, em igualdade de circunstâncias”, o Parlamento contornou a inconstitucionalidade, mas levantou, despoletou outro problema. O de falta de coerência entre aquilo que a lei define como seu objecto e objectivo, e o que por fim reconhece no artigo 35, já aqui citado.

O artigo 1 da mesma lei define como seu objecto “a violência praticada contra a mulher no âmbito das relações domésticas e familiares e de que não resulte a sua morte”. Como se pode ver, não se fala da violência contra o homem. No artigo 2, diz-se ser objectivo da lei “prevenir, sancionar os infractores e prestar às mulheres vítimas da violência doméstica a necessária protecção, garantir e introduzir medidas que forneçam aos órgãos do Estado os instrumentos necessários para a eliminação da violência doméstica”.

Como se depreende neste artigo, não se fala também da violência contra o homem. Diz ser objectivo da lei “prevenir, sancionar os infractores e prestar às mulheres vítimas da violência doméstica a necessária protecção”.

Espanta, porém, que no seu antepenúltimo artigo (art 35) a lei venha estabelecer que “as disposições da presente Lei aplicam-se ao homem, em igualdade de circunstâncias”.


Ameaças das organizações femininas e sua manipulação

Ao que apurámos junto de alguns membros da Fórum Mulher, caso o Parlamento não aprovasse a lei da violência Doméstica contra a Mulher, estas ameaçavam mobilizar as mulheres para não participarem nas próximas eleições agendadas para 28 de Outubro do corrente ano: Presidenciais, Legislativas e Provinciais.

Ao que tudo indica, o Parlamento, ao

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ SÁBADO

Capitais Provinciais		Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Maputo	Temp MAX	30°	24°	27°	26°
	Temp MIN	09°	19°	22°	24°
Xai-Xai	Temp MAX	31°	25°	26°	24°
	Temp MIN	13°	22°	23°	24°
Inhambane	Temp MAX	20°	29°	30°	29°
	Temp MIN	18°	22°	23°	23°
Beira	Temp MAX	27°	31°	31°	26°
	Temp MIN	16°	23°	23°	24°
Chimoio	Temp MAX	27°	30°	31°	28°
	Temp MIN	11°	21°	21°	19°
Quelimane	Temp MAX	31°	31°	30°	23°
	Temp MIN	16°	24°	22°	32°
Tete	Temp MAX	32°	24°	33°	24°
	Temp MIN	22°	18°	24°	18°
Nampula	Temp MAX	27°	26°	28°	21°
	Temp MIN	22°	22°	21°	31°
Pemba	Temp MAX	26°	27°	28°	25°
	Temp MIN	16°	21°	25°	19°
Lichinga	Temp MAX	24°	18°	20°	16°
	Temp MIN	15°	13°	17°	12°

	Soluções Informáticas de Qualidade Excelência no apoio Conceitos Inovadores Adaptação às suas necessidades
	Desenvolvido na África do Sul Email: Qbyte@tvcabo.co.mz Tel : (+258) 21 311 907 Fax : (+258) 21 311 904 Cell : (+258) 82 - 8795030

aprovar uma lei com tamanhas incoerências, fê-lo para garantir acalmar os ânimos exaltados das organizações femininas lideradas pela Fórum Mulher, que enquanto se debatia a lei referida na especialidade, enchiam a sala dos convidados da AR. Esperemos para ver, mas é claramente incoerente dizer que uma lei cuja designação é “Lei de Violência Doméstica Contra Mulher”, no fim se diga que as suas disposições se aplicam igualmente para os homens.

Fórum Mulher não percebeu as alterações

Graça Samo, presidente da Fórum Mulher, falando momentos depois da

aprovação da referida lei, disse que ainda precisava de sentar para perceber as alterações que foram introduzidas pelo parlamento no anteprojecto de lei que foi depositada no parlamento pela organização da qual ela faz parte, mas que depois viria a ser transformada em projecto de lei proveniente da Comissão dos Assuntos Sociais, do Género e Ambientais.

Porém, manifestou-se feliz com a aprovação da mesma, afirmando que “já é um passo para a eliminação da violência contra a mulher”. Resta saber se quando perceber a essência das alterações que foram introduzidas, irá manter a mesma opinião. (Borges Nhamirre)

No centésimo dia de Trabalho

Encerrou a sessão mais longa da história da Assembleia da República

Maputo (Canal de Moçambique) - Os trabalhos da X (décima) sessão ordinária da Assembleia da República chegaram finalmente ao fim, após um prolongamento de mais de dois meses, para além da data previamente definida para o encerramento: 19 de Maio de 2009. A sessão que ontem chegou ao fim, iniciou a 11 de Maio de 2009, e contrariamente aos 45 dias que estão

definidos no regimento da AR, como sendo a duração de sessões ordinárias, esta durou 100 dias. Discursando no acto do encerramento da sessão, o presidente do órgão, Eduardo Mulembwè, disse que “para além de mais longa, a X sessão foi igualmente a mais produtiva da história da AR”, no contexto da democracia multipartidária.

O acto de encerramento da sessão foi marcado pelos discursos dos chefes das bancadas parlamentares, e do presidente da AR. A cerimónia contou com presença de diferentes personalidades da esfera política e social do País, dentre elas, os presidentes dos órgãos de soberania do Estado (TS, CC e TA), representantes de partidos políticos, com destaque para o presidente do MDM, o edil da Beira Daviz Simango, representantes de congregações religiosas, corpo diplomático, entre outras figuras.

O primeiro a discursar foi o chefe da Banca da Renamo-UE, num discurso que também entrou para a história, ao durar mais de 2 horas.. Viana Magalhães iniciou o discurso eram 15H:05min, para terminar quando eram 17H:20min. O teor do seu discurso foi essencialmente de críticas ao governo da Frelimo. Depois de terminar, ordenou aos deputados da sua bancada para se retirarem da sala do plenário, e assim o fizeram.

Seguiu-se o discurso do chefe da bancada da Frelimo, Manuel Tomé, que durou por sua vez mais de uma hora. Este posicionou-se no extremo oposto ao do seu homólogo da Renamo. Todo seu discurso foi de excessivos elogios aos feitos do governo durante o quinquénio, interrompendo, de vez em quando, para entoar cânticos revolucionários da Frelimo, seu partido, em plena sala de plenário da AR, com a presença de todas personalidades aqui referenciadas.

Por sua vez, Eduardo Mulembwè, presidente do órgão, levantou-se para elogiar o governo do seu partido, Frelimo, e bajular o presidente Guebuza, para no fim falar daquilo que considerou ter sido o desempenho da AR, durante a legislatura.

Com o encerramento havido ontem, a AR só volta a reunir em sessões

Canal de Moçambique jornal diário

Preçário de Assinaturas * Distribuição por e-mail * 20 edições mensais

TIPO DE ASSINANTE	(USD) contratos mensais (i)	(USD) contratos anuais (12 meses) (ii)
(A) Pessoa Singular	20	15 usd x 12 meses = 180
(B) Empresas e Associações de Direito Moçambicano	40	30x12 = 360
(C) Órgãos e Instituições do Estado	50	40x12 = 480
(D) Embaixadas e Consulados em Moçambique e Organismos Internacionais	60	50x12 = 600
(E) Embaixadas e representações oficiais de Moçambique no Exterior	60	50x12 = 600
(F) ONG's nacionais	30	20x12 = 240
(G) ONG's Internacionais	50	40x12 = 480

Notas

- Os valores expressos poderão ser pagos em meticais ao câmbio do dia do mercado secundário.
- Nas facturas e recibos inerentes deve-se mencionar a letra que corresponde ao tipo de assinatura.
- (i) Pronto pagamento ou débito directo em conta bancária
- (ii) Pronto pagamento ou débito directo em conta bancária

extraordinárias, caso haja matéria a ser tratada urgentemente que o obrigue. Caso contrário, a próxima sessão voltará a acontecer no início do próximo ano, para a

proclamação e validação dos resultados das eleições gerais marcadas para 28 de Outubro próximo, segundo prevê o regimento da AR. (Borges Nhamirre)

Província de Sofala

Polícias que libertaram ilegalmente detidos ficam nas celas no lugar daqueles

A afirmação é de Pedro Cossa, porta-voz do Comando-geral da PRM, em Maputo, mas Feliciano Dique, seu homónimo na Beira, não sabe de nada

Maputo (Canal de Moçambique) – Dois agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM), afectos à velha guarda desta corporação sob tutela do Ministério do Interior, acusados de terem “deixado ao fresco” dois detidos, passaram a ser eles mesmos a verem “o sol aos quadrinhos”..

Eles foram para o lugar daqueles, por terem libertado dois indivíduos, até aí detidos nas celas da 1ª esquadra, sita no bairro Chaimite (na Beira), na última terça-feira. O porta-voz do Comando-geral da PRM, Pedro Cossa, disse que, semana passada, mais precisamente na terça-feira, foram detidos dois agentes da PRM em Sofala e brevemente eles irão responder em processos-crime, de acordo com a Lei vigente. Instado pelo Canal de Moçambique, a comentar o caso da detenção daqueles agentes da corporação policial, Pedro Cossa disse que era prematuro avançar com mais detalhes.

Entretanto o «Canal de Moçambique» contactou o porta-voz do Comando-geral da PRM de Sofala, Feliciano Dique, que apresentou uma versão que é contraditória com a do seu homónimo de Maputo.. “Os detidos ficam nas celas por um período de apenas 48 horas. Não temos esse tipo de informação nem de indivíduos libertos e, muito menos, de agentes da Polícia”.

Acidentes de viação

Por outro lado, Pedro Cossa disse, também, que ainda não existem sinais de melhoramento, no que tange aos acidentes de viação, pois “continuamos a lamentar o excesso de velocidade nas estradas do país. Muitas famílias estão a perder os seus entes queridos”.

Na última semana, registaram-se 100 acidentes de viação, que resultaram em 44 óbitos, 68 feridos graves e 80 ligeiros. Aliás, houve 55 atropelamentos, 24 choques entre carros, 10 despistes e capotamentos, 5 quedas de passageiro, 3 choques entre carro

e moto e 2 choques contra obstáculo fixo.

Segundo Cossa, os acidentes de viação ocorridos nas estradas, não apenas transportam luto para as famílias, como, também, deixam sequelas para o resto da vida. “Há pessoas que já não tem parte dos seus membros, razão pela qual andam em cadeiras de rodas. Outros, ainda, nem dinheiro têm para a tal cadeira de rodas”.

Fiscalização de viaturas e

Nos últimos três anos

Economia moçambicana a um ritmo de crescimento robusto

- Garante a CTA (Confederação das Associações Económicas de Moçambique) que defende que a economia moçambicana continua a crescer entre 4 a 5 por cento, “nível bastante positivo, tendo-se em conta o contexto adverso da economia internacional”.

Maputo (Canal de Moçambique) — Nos últimos três anos a economia moçambicana manteve-se a um ritmo de crescimento robusto, tendo registado uma taxa de 6,8 por cento em 2008. Os sectores que mais contribuíram para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), segundo a indicação da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) foram a Agricultura, com 30 por cento, e os Transportes e Comunicações, com 25 por cento.

A CTA destaca o sector de Agricultura como o que tem estado a demonstrar um forte dinamismo na produção de pequenas unidades agrícolas.

O Comércio contribuiu para o crescimento do PIB em cerca de 10,8 por cento e os serviços financeiros com 9,4 por cento.

“Em termos de composição do Produto Interno Bruto, o sector agrícola tem

ocorrências criminais

Durante a semana em apreço, foram registados 180 casos de natureza criminal, com destaque para 123 contra propriedades, 53 contra pessoas, 7 com recurso a armas de fogo e igual número contra ordem e segurança pública.

Houve, também, 600 detenções.

Por outro lado foram fiscalizadas 15.393 viaturas, impostas 2.488 multas, apreendidos 68 veículos e 32 livretes, por diversas irregularidades, como condução em estado de embriaguez, excesso de velocidade e corte de prioridade. Dos 239 condutores testados para se medir o álcool no sangue, 82 acusaram positivo

Violadores de fronteira

325 indivíduos foram repatriados da África do Sul para Moçambique. Da triagem feita pelas autoridades moçambicanas, segundo o porta-voz, concluiu-se que apenas 174 são, de facto, nacionais. Os restantes são repatriados ilegais, através da fronteira de Ressano Garcia. 62 são zimbabwianos, 42 tanzanianos, 37 malawianos, e 10 malianos. Há também três paquistaneses, 98 etíopes e 24 somális. (Conceição Vitorino)

um peso de 26 por cento, seguido pela Indústria Transformadora, com 14 por cento e os Transportes e Comunicações e o Comércio, com 12 por cento. Tanto o sector da Indústria, como o dos Transportes, são expressivos, devido ao peso da MOZAL”, revela a CTA.

Entretanto, segundo ainda a CTA, em Abril passado, o indicador do clima económico das empresas continuou em queda, situando se em 97.1 por cento e atingindo, deste modo, o nível mais baixo desde Setembro de 2005.

“Este contínuo agravamento da quebra de confiança dos agentes económicos” revela, aponta a CTA, haver um pessimismo entre os agentes económicos, com maior ênfase para os sectores da Construção, Comércio e Transportes. Este agravamento da quebra está em consonância com as expectativas geradas pela recessão económica”, considera a Confederação das Associações Económicas de Moçambique.

Entretanto, segundo ainda indica a CTA, o indicador de expectativas de emprego, que se encontrava em queda desde Novembro de 2008, recuperou ligeiramente de 96.9 por cento para 98.5 até Abril último.

Crise financeira Internacional poderá ter os seus efeitos nos próximos tempos

Segundo ainda revela a CTA, este panorama económico moçambicano corre riscos, pois o impacto da crise financeira internacional poderá fazer-se sentir nas negociações, através de alguma retracção no investimento, queda das exportações e encarecimento do crédito à economia. Contudo, segundo ainda a CTA, esperam-se, por outro lado, efeitos compensatórios que poderão resultar na queda dos preços das matérias-primas, com enfoque para o petróleo e alimentos, podendo resultar em impactos positivos na actividade económica.

Para a CTA, novos e maiores desafios se colocam.

“É preciso que se criem condições para que mais empresas apostem na formalização, como uma base para a competitividade e crescimento”. Revela, ainda, a CTA que o relançamento da economia moçambicana depende, em larga

medida, do desenvolvimento de uma capacidade contínua e sustentável, tanto de satisfação da procura interna, como de exportação que não esteja dependente de ciclos económicos ou de oportunidades pontuais. Para a Confederação das Associações Económicas de Moçambique, o alargamento do mercado deve ser orientado para a procura de destinos alternativos para as exportações em queda e para o aproveitamento das oportunidades dos protocolos internacionais, tal como os da SADC, entre outros, cujos efeitos nas empresas nacionais são ainda incipientes.

Desenvolvimento do sector privado

A CTA defende o desenvolvimento de um sector privado forte, consubstanciado no “empoderamento dos nacionais”. “O tecido empresarial moçambicano é bipolar, caracterizado pela coexistência de um sector formal e um exercício de informais que pratica pequenos negócios que representam 80 por cento da actividade económica nacional”, refere também a CTA. Para esta confederação económica, o elevado nível da informalização da actividade económica e o baixo nível do emprego assalariado constituem preocupações significativas, para permitir estimular e gerir a economia nacional. (Alexandre Luís)

Em Manica

Membros da JNSR filiam-se no MDM

Chimoio (Canal de Moçambique) — Membros da Junta Nacional da Salvação da Renamo (JNSR) em Manica, que até então era considerada como uma facção de dissidentes do partido Renamo, poderão, em breve, juntar-se ao novo partido recém criado, o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), de modo a reunirem esforços para derrubarem a Frelimo do poder, nas próximas eleições presidenciais e legislativas de 28 de Outubro próximo no país.

Dados avançados pelo porta voz da JNSR em Manica, Saimon Muterua, indicam que a posição tomada pelos mesmos surge da necessidade de se capitalizarem esforços visando acabar com a direcção danosa na Renamo, supostamente protagonizada pelo respectivo líder Afonso Dhlakama, tido como estando a comprometer o desenvolvimento do partido.

Segundo ele, o MDM surge, igualmente, da necessidade de se garantirem mudanças na Renamo; sendo este, pois, o mesmo, e o principal objectivo da JNSR, este

desafio será efectuado de forma conjunta, conforme avançou em entrevista ao «Canal» o porta voz do JNSR em Manica.

“Nós já submetemos uma carta dirigida ao presidente do MDM, na qual manifestamos o objectivo de nos juntarmos

ao partido, para capitalizarmos esforços contra o líder da Renamo, Afonso Dhlakama”, disse Muterua.

Ainda de acordo com a mesma fonte, na semana passada, alguns membros da Junta Nacional de Salvação da Renamo, encabeçados por si, mantiveram um encontro com a Comissão Política do MDM, na cidade da Beira, onde foi analisado em pormenor tudo quanto diz respeito à junção desta que constitui parte da Renamo, no MDM.

“Por enquanto, estamos preocupados com nossa oficialização no MDM, depois é que vamos desfazer a JNSR” – confirmou-nos a fonte, indicando o líder da Renamo como “o inimigo comum”.

Depois de haver considerado de um inimigo e traidor o líder da perdiz, o porta voz da Junta Nacional da Salvação da Renamo, avançou como causas para tanto, haver sido constatado que naquela formação partidária, Renamo, houve falta de transparência nas eleições internas, no quadro dos preparativos das eleições autárquicas que tiveram lugar em Outubro passado, o que culminou com o afastamento do edil da Beira, Daviz Simango, facto este que acabou por criar no seio do partido uma onda de contestações, dando azo a uma grande fuga de quadros.

“O afastamento de Daviz Simango causou um clima não favorável no seio do partido, pelo que alguns quadros superiores do partido Renamo já estão de costas voltadas em relação ao presidente da Renamo”, disse Muterua, tendo acrescentado que, “alguns membros que viram goradas as suas iniciativas, dentro do contexto político democrático, recorreram, embora sem sucesso, à JNSR, solicitando auxílio, de modo a garantir a observância efectiva dos seus direitos na Renamo, concluiu. (José Jeco)

CEB acolhe exposição da CPLP

Maputo (Canal de Moçambique) — O Centro Estudos Brasileiros (CEB), acolhe, desde esta segunda-feira, em Maputo, uma exposição cultural organizada pela Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que simboliza a passagem dos 13º. aniversário da criação da CPLP. A mostra é acompanhada por um documentário que retrata a História dos países da CPLP, nos períodos antes e após as independências.

Trata-se de uma exposição de instrumentos musicais, como teclado, guitarra, flauta, percussão, saxofone, entre outros, bem como obras literárias de escritores desses países integrantes da CPLP. A cerimónia inaugural contou com a

participação de embaixadores dos oito países membros e foi presidida pela embaixadora moçambicana Fernanda Richard, que disse, na ocasião, que este momento de encontro de países da CPLP consiste na sistematização das ricas experiências de convívio, solidariedade e cooperação para o desenvolvimento. “Estas acções levadas a cabo pelos países de Língua Portuguesa visam cumprir com os objectivos que conjuntamente traçámos, aquando da criação da CPLP, e fortalecer laços no cenário internacional e na materialização de projectos de promoção e difusão da língua portuguesa”.

Richard sublinhou, ainda, que os objectos ora expostos simbolizam a cultura

de cada país e que deverão ser aperfeiçoados e difundidos através da língua, o vector usado não apenas para a comunicação, mas, também, como veículo da circulação das

nossas ricas e diversificadas culturas e tradições, para melhor conhecimento, e compreensão mútua dos objectivos para que a CLP foi criada. (Sandra Sigaúque)

exactamente. Falou no geral e não confirmámos.

Agricultura e insegurança alimentar

Daniel Chapo, precisou que “na actual economia moçambicana a agricultura continuará a ser a base de sustento e trabalho da maioria da população rural. Sendo assim, nota-se uma subida da produção alimentar com o financiamento e com a implementação de sementes melhoradas. Este aumento cria condições para que haja excedentes de produção. Havendo excedentes de produção em certas comunidades, existem poucos casos de insegurança alimentar”.

Num outro desenvolvimento, a fonte que temos vindo a citar fez saber que “o período de escassez de alimentos reduziu, de Agosto a Março para finais de Dezembro a Março”. “Não obstante haver redução, notavam-se algumas bolsas de fome nas comunidades de Vantitia e Micolene onde afectavam o total de 364 famílias” – precisou a fonte, para quem “a situação está praticamente resolvida com a produção da mandioca resistente à podridão radicular”.

Resenha histórica

O distrito de Nacala-a-Velha, situa-se a leste da província de Nampula, tendo como limites os distritos de Memba, Mossuril, Baía de Fernão Veloso, Monapo e Nacarôa. Foi elevada à categoria de circunscrição, hoje distrito, a 17 de Julho de 1920 através da portaria número 1585, publicada no Boletim Oficial do dia 22 do mesmo mês.

O nome Nacala proveio do termo N’Nakala que significa, em língua macua, “será que vamos sobreviver?”. (Aunício da Silva)

Nacala-a-Velha

Aos 89 anos, de olhos postos na ZEE

Nampula (Canal de Moçambique) — A vila sede do distrito de Nacala-a-Velha, na província nortenha de Nampula, assinalou, no último fim-de-semana, 89 anos de elevação a esta categoria, num ambiente de muita festa e esperança no desenvolvimento socio-económico.

Nacala-a-Velha, dispõe de uma vasta gama de recursos naturais, sobretudo turísticos, com destaque para lindas praias. Mas os mesmos não estão sendo explorados devidamente, tudo porque o distrito fica a pouco menos de trinta quilómetros de um grande centro comercial, a cidade ferro-portuária de Nacala, conhecida como sendo a capital económica do norte.

Neste momento, foi concebida uma iniciativa para criar um desenvolvimento paralelo nos dois pontos, nomeadamente Nacala-a-Velha e Nacala-Porto. Trata-se da Zona Franca, ou seja, Zona Económica Especial (ZEE), que vai consagrar a expansão das potencialidades económicas de Nacala-Porto para a sua congénere, e aí, residem as esperanças do distrito de Nacala-a-Velha.

Falando durante a cerimónia pública que marcou a efeméride, Daniel Chapo, administrador de Nacala-a-Velha apontou a Zona Franca em criação como um dos maiores ganhos daquele distrito nos últimos tempos, não deixando de fora os diferentes projectos turísticos que poderão ser concretizados nos próximos tempos, bem como a da produção da jatropha, para a produção de bio-combustível e etanol para exportação, numa área de dez mil hectares e orçado em vinte milhões de dólares norte-americanos.

Chapo sublinhou que “nesta década, o distrito regista progressos consideráveis, partindo da introdução do nível básico, com a construção da escola secundária, substituição sistemática de escolas de construção precária por escolas de construção convencional e melhorada”. “Abertura de furos de água em todas as localidades, aproximando a água das populações, alargamento de cuidados médicos com a construção de centros de saúde em Namalala, Barragem e Gêr-Gêr” — apontou o administrador Chapo na sua intervenção.

Água

No que se refere ao abastecimento de água, o nosso interlocutor fez saber que, actualmente, Nacala-a-Velha conta com um total de 129 furos, incluindo o pequeno sistema da vila sede, o que representa uma subida na cobertura em 6%. O plano da INTERAIDE previa a abertura de 22 fontes, mas, destas, 4 saíram negativas; em 2004, existiam 42 fontes de abastecimento de água e, de 2005 a 2008, foram abertas 74 fontes, uma subida em 78.6%.

Saúde

O sector de saúde dispõe de cinco centros e um posto, com um raio de cobertura de 20Km. 91 pessoas fazem o tratamento anti-retroviral, TARV.

FIL

Em relação ao Fundo de Investimento de Iniciativas Locais, FILL, suportado pelos famosos sete milhões de meticais, locados pelo governo central aos distritos, alegadamente para produção de mais comida e postos de trabalho, Daniel Chapo, diz que “com a implementação do Orçamento de Investimento de Iniciativa Local, locado no distrito, foram financiados 135 projectos variados, dentre eles construções sociais, abertura de machambas, cantinas rurais, carpintarias industriais, moageiras, criação de pintos”, entre outros. Não especificou onde

ÁFRICA DO SUL

Acidente em mina de Rustenburg causa nove mortes

Pretoria (Canal de Moçambique) - Os nove trabalhadores mineiros que haviam ficado presos no interior de uma mina de platina em Rustenburg, como consequência de um acidente ocorrido segunda-feira última, foram encontrados sem vida. O ministério dos recursos minerais e energia da África do Sul ordenou a suspensão de todas as operações mecânicas na mina pertencente à empresa, Impala Platinum Mines, para permitir a realização de investigações sobre o estado

do terreno no subsolo. As operações de salvamento foram dificultadas pela existência de rochas de grandes proporções.

O ministro das minas da África do Sul, Susan Shabangu, manifestou consternação pelo sucedido, tendo enviado condolências às famílias das vítimas. Os trabalhadores mineiros vítimas do acidente são oriundos do Lesoto e das províncias sul-africanas do Cabo Oriental, Noroeste e Kwazulu-Natal. (Redacção / SABC News)